

## Semana 36 - Orientações à Igreja por Paulo (2)

Texto: II Coríntios 1-13

Estação 18

### II Coríntios 1

Versículos 1 a 24

**1.** Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia:

**2.** Graça a vós, e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

**3.** Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação,

**4.** que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, pela consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus.

**5.** Porque, como as aflições de Cristo transbordam para conosco, assim também por meio de Cristo transborda a nossa consolação.

**6.** Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, para vossa consolação é a qual se opera suportando com paciência as mesmas aflições que nós também padecemos;

**7.** e a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que, como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação.

**8.** Porque não queremos, irmãos, que ignoreis a tribulação que nos sobreveio na Ásia, pois que fomos sobremaneira oprimidos acima das nossas forças, de modo tal que até da vida desesperamos;

**9.** portanto já em nós mesmos tínhamos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus, que ressuscita os mortos;

**10.** o qual nos livrou de tão horrível morte, e livrará; em quem esperamos que também ainda nos livrará,

**11.** ajudando-nos também vós com orações por nós, para que, pela mercê que por muitas pessoas nos foi feita, por muitas também sejam dadas graças a nosso respeito.

**12.** Porque a nossa glória é esta: o testemunho da nossa consciência, de que em santidade e sinceridade de Deus, não em sabedoria carnal, mas na graça de Deus, temos vivido no mundo, e mormente em relação a vós.

**13.** Pois outra coisa não vos escrevemos, senão as que ledes, ou mesmo reconheceis; e espero que também até o fim as reconheceréis;

**14.** como também já em parte nos reconhecestes, que somos a vossa glória, assim vós sereis a nossa no dia do Senhor Jesus.

**15.** E nesta confiança quis primeiro ir ter convosco, para que recebêsseis um segundo benefício;

**16.** e por vós passar à Macedônia, e da Macedônia voltar a vós, e ser por vosso intermédio encaminhado à Judéia.

**17.** Ora, deliberando isto, usei porventura de leviandade? ou o que delibero, faço-o segundo a carne, para que haja comigo o sim, sim e o não não?

**18.** Antes, como Deus é fiel, a nossa palavra a vós não é sim e não,

- 19.** porque o Filho de Deus, Cristo Jesus, que entre vós foi pregado por nós, isto é, por mim, Silvano e Timóteo, não foi sim e não; mas nele houve sim.
- 20.** Pois, tantas quantas forem as promessas de Deus, nele está o sim; portanto é por ele o amém, para glória de Deus por nosso intermédio.
- 21.** Mas aquele que nos confirma convosco em Cristo, e nos ungiu, é Deus,
- 22.** o qual também nos selou e nos deu como penhor o Espírito em nossos corações.
- 23.** Ora, tomo a Deus por testemunha sobre a minha alma de que é para vos poupar que não fui mais a Corinto;
- 24.** não que tenhamos domínio sobre a vossa fé, mas somos cooperadores de vosso gozo; pois pela fé estais firmados.

Para que possamos entender corretamente a carta de *II Coríntios*, é necessário que tenhamos uma ideia do desenvolvimento do contato de Paulo com o povo daquela cidade. Paulo chegou ali pela primeira vez em sua terceira viagem missionária, depois de ter estado em Atenas (ver figuras 6 e 7).

Ali ele encontrou Áquila e Priscila, que haviam sido expulsos, havia pouco, de Roma, onde o imperador Cláudio baniu todos os judeus por volta de 49aD. Como o casal fabricava tendas, mesma profissão de Paulo, eles trabalhavam juntos para se sustentar e falavam na sinagoga sempre aos sábados (*Atos 18.1-4*). Não demorou muito para que fosse rejeitado pelos judeus, motivo pelo qual ele se voltou para o povo da cidade, uma mistura de romanos e gregos, onde muitos se converteram, com Paulo formando a Igreja Cristã daquele local. A cidade havia sido destruída pelos romanos em 146aC e foi reconstruída por Júlio Cesar em 44aC, motivo pelo qual havia tantos romanos.



Figura 6 - Vista local da cidade de Corinto e do canal adjacente concluído em 1893

Na sua terceira viagem missionária, Paulo chegou a Éfeso logo depois de Apolo ter partido para Corinto (*Atos 19.1*), onde permaneceu durante 2 anos, pregando na escola de Tirano. Durante esse período ele teve muitos contatos com os coríntios através dos quais ele era instruído a respeito dos problemas que ali ocorriam.

Em *ICoríntios 5.9* tomamos conhecimento de uma primeira carta que Paulo escreve aos coríntios, onde uma recomendação dele, para que se afastassem dos impuros, foi mal interpretada, entendendo que se tratasse de isolar-se do mundo à sua volta.

Durante sua estada em Éfeso, Paulo recebe várias visitas de membros da Igreja de Corinto (os da casa de Cloe em *ICoríntios 1.11-12* e Estefanas, Fortunato e Acaico em *ICoríntios 16.15-18*), através dos quais fica sabendo de vários problemas que ali ocorriam.

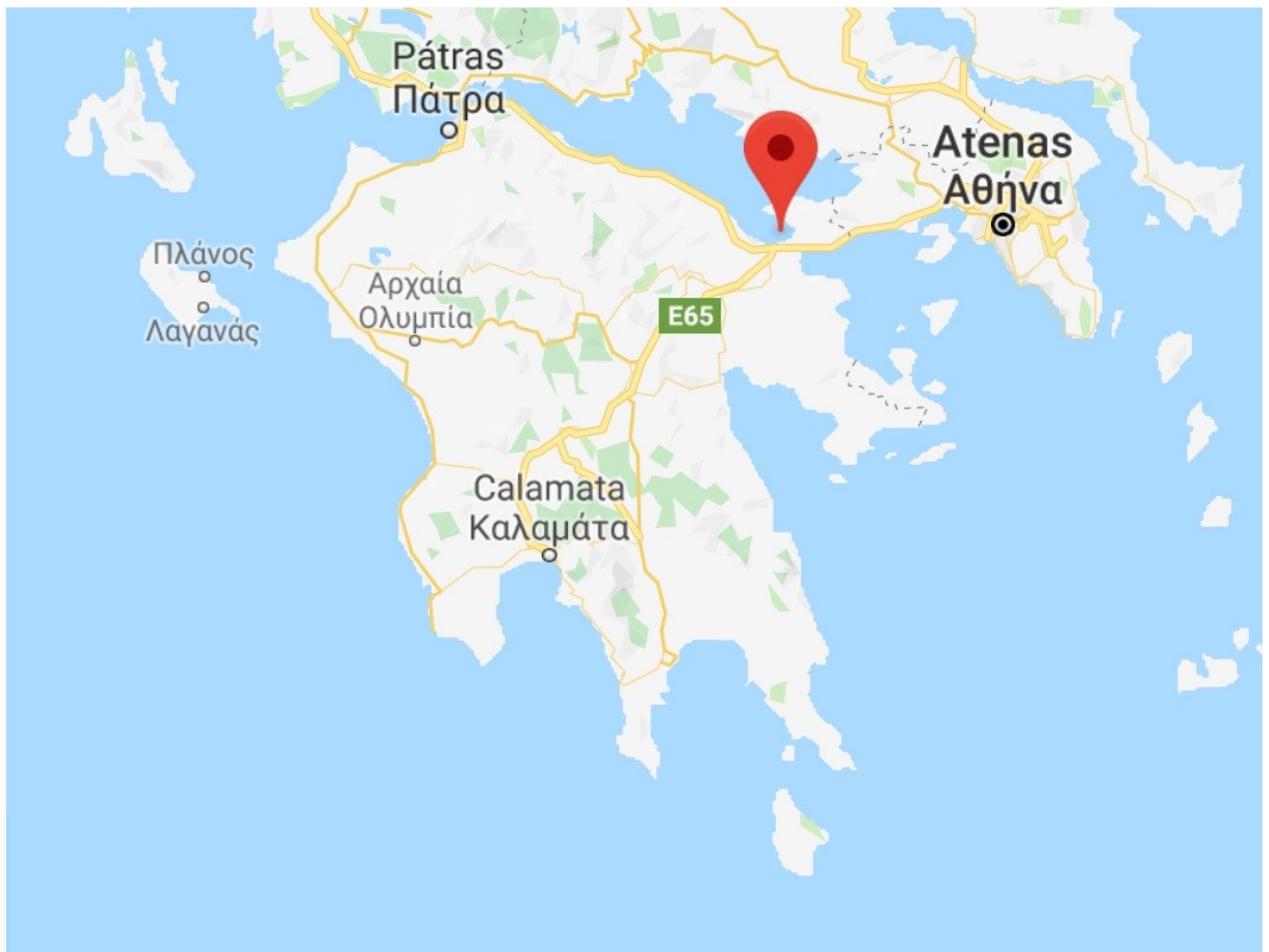


Figura 7 - Vista das proximidades da cidade de Corinto

Finalmente, Paulo escreve a carta de *ICoríntios*, onde responde a várias consultas feitas por eles também através de carta. Além disso, ele fala a respeito dos problemas sobre os quais fora informado e procura corrigir o mal-entendido de sua carta anterior. Nesta carta Paulo expressa, ainda, sua intenção de fazer a eles uma visita prolongada, mas só depois de ir à Macedônia. Enquanto isso ele se propõe a mandar Timóteo em seu lugar.

Isso efetivamente ocorreu, mas não há comentários em lugar algum sobre o desfecho dessa vinda. Tendo em vista, contudo, o fato de Paulo ter mudado os seus planos de viagem após o regresso de Timóteo, parece lícito crer que as notícias trazidas por ele não eram muito boas.

Os planos de viagem de Paulo, fornecidos em *ICoríntios 16.5-9*, eram de ir primeiro à Macedônia, descendo a seguir até Corinto, para depois seguir viagem até Jerusalém. Com as notícias pouco alentadoras de Timóteo, ele resolveu ir direto para Corinto, o que efetivamente fez, e depois subiria até a Macedônia, retornando, a seguir, novamente via Corinto, a caminho de Jerusalém (*II Coríntios 2.16*).

Ele seguiu, portanto, diretamente a Corinto, mas foi pego de surpresa e atacado duramente por um membro da igreja (*II Coríntios 2.5 e 7.12*), sem que o restante

da congregação tivesse feito algo para apoiar o apóstolo (*II Coríntios 2.3*). Essa visita acabou sendo muito desagradável para Paulo, pelo que este mudou novamente seus planos de viagem. Ele seguiu para a Macedônia, mas ao invés de voltar para Corinto foi direto para Éfeso (*II Coríntios 1.23 e 2.1*).

Já de volta a Éfeso, Paulo escreveu outra carta aos coríntios, que nós também não temos, mas alguns acham que ela se assemelha com o que também está registrado em *II Coríntios 10-13* (/36/, pág. 26). Trata-se de uma carta severa na qual Paulo pedia à Igreja de Corinto que tomasse medidas contra aquele membro específico, cujo nome não é revelado. Aparentemente a carta em questão foi levada por Tito em mãos, que partiu para Corinto à mesma época em que Paulo voltava à Macedônia e depois Trôade, onde combinou de encontrar com ele.

Quando Tito, finalmente, chegou (*II Coríntios 7.6-7*), trouxe boas notícias, segundo as quais a carta severa havia sido bem aceita. É possível que nessa ocasião Paulo tenha escrito a primeira parte da carta de *II Coríntios*, os capítulos de 1 a 9, mas faltaria a conclusão que ele sempre faz.

Paulo, então, retomou os seus planos de voltar a Corinto, mas antes mandou novamente Tito até lá, preocupado que estava com a coleta que os coríntios iam fazer para os seus irmãos judeus de Jerusalém. Infelizmente, contudo, desta vez as notícias que Tito trouxe consigo de volta foram que a situação naquela igreja havia sofrido nova guinada para a rebeldia aos ensinamentos paulinos.

Esses rebeldes o estavam criticando duramente, tentando desacreditar não apenas a Paulo, mas também aos seus companheiros Silvano, Timóteo e Tito, tendo influenciado bastante a igreja.

A carta de *II Coríntios*, ou talvez apenas a segunda parte (capítulos 10 a 13), que estamos iniciando a seguir, é a resposta de Paulo às críticas que lhe foram feitas. Nesta carta ele faz referência à sua intenção de fazer uma nova visita (a terceira). Deve ter sido escrita a partir da Macedônia e imagina-se que ele tenha passado por lá no seu caminho de volta, antes de retornar a Jerusalém. Assim, alguns autores defendem que *II Coríntios* engloba, na realidade, duas cartas, uma nos capítulos 1 a 9 e a outra de 10 a 13 (/36/, pág. 33).

A sequência dos contatos de Paulo com os coríntios, descrita até aqui, é a mais provável (/36/, pág. 22), mas a terceira visita, por exemplo, não tem registro, ou seja, está baseada em eventos associados.

Esta carta começa com uma saudação similar à de outras cartas paulinas, mas na qual ele já diz que é apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus. Na carta de *I Coríntios* ele já tinha usado a mesma declaração, pelo que fica patente que ele quer deixar claro para os coríntios que ele não foi ali porque queria, mas porque Deus o colocou ali.

Nos versículos 3 a 7 Paulo louva a Deus, o Pai de Jesus Cristo, pela Sua misericórdia e consolação, com a qual nos consola em todas as nossas

tribulações, para que possamos consolar aqueles que também passam por tribulações.

É claro que esses versículos 3 e 4 nos remetem imediatamente para *Romanos 5.3-5* e *Tiago 1.2-4*, pois ambos falam da obra de construção espiritual que Deus faz na vida do crente para que este possa abençoar os outros à sua volta.

E por que será que Paulo está falando de tribulação e consolo em meio a toda essa confusão de Corinto? Muito simples! É que Deus está permitindo toda essa confusão e tormenta para que a Igreja de Corinto possa amadurecer e ser consolada pelo seu crescimento.

O versículo 5 é um pouco difícil, porque precisamos entender como as tribulações de Cristo transbordam sobre nós. Kruse (/36/, pág. 67) sugere inúmeras interpretações diferentes, mas vou me permitir uma que não aparece entre as dele. Quando seguimos a Jesus, Ele mesmo disse que o mundo nos traria aflições, mas Ele também nos disse que tivéssemos bom ânimo porque Ele venceu o mundo (*João 16.33*) e o próprio Paulo nos disse que com Ele seríamos mais que vencedores (*Romanos 8.37*). Com essa interpretação o restante do versículo fica óbvio: **assim também, por meio de Cristo, transborda a nossa consolação.**

Os versículos 6 e 7 falam da tribulação e da consolação que todos estão sofrendo ali em Corinto, para que possam tanto consolar como ser consolados.

Nos versículos 8 a 11 Paulo fala das grandes tribulações pelas quais acabou de passar e das quais o Senhor o livrou. Ele aproveita para agradecer as orações daqueles que lhe deram o devido apoio nessa área.

Nos versículos 12 a 14 Paulo assegura aos coríntios que sempre os tratou com sinceridade proveniente de Deus, não com a sabedoria do mundo, mas de acordo com a graça de Deus. Ele realmente escreveu coisas duras para eles, mas espera que possam entender tudo e se orgulhar dele, da mesma forma como ele tem certeza de que vai poder se orgulhar deles no Dia do Senhor Jesus.

Ele lembra que tivera a intenção de visitá-los duas vezes, na ida e na volta da Macedônia, mas que mudara de planos. Aparentemente, ele teria sido acusado de ter mentido para eles e que o mesmo poderia ter acontecido com o Evangelho pregado por ele (versos 17 e 18).

Nos versículos 19 a 22 Paulo fala sobre a confiabilidade de Deus e do Evangelho de Jesus Cristo pregado por ele.

Finalmente, nos versículos 23 e 24 ele diz porque mudou os planos de viagem, querendo poupar os coríntios de outro encontro só de repreensões.

## **II Coríntios 2**

## Versículos 1 a 17

1. Mas deliberei isto comigo mesmo: não ir mais ter convosco em tristeza.
2. Porque, se eu vos entristeço, quem é, pois, o que me alegra, senão aquele que por mim é entristecido?
3. E escrevi isto mesmo, para que, chegando, eu não tenha tristeza da parte dos que deveriam alegrar-me; confiando em vós todos, que a minha alegria é a de todos vós.
4. Porque em muita tribulação e angústia de coração vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que vos entristecêsseis, mas para que conhecêsseis o amor que abundantemente vos tenho.
5. Ora, se alguém tem causado tristeza, não me tem contristado a mim, mas em parte (para não ser por demais severo) a todos vós.
6. Basta a esse tal esta repreensão feita pela maioria.
7. De maneira que, pelo contrário, deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja devorado por excessiva tristeza.
8. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor.
9. É pois para isso também que escrevi, para, por esta prova, saber se sois obedientes em tudo.
10. E a quem perdoardes alguma coisa, também eu; pois, o que eu também perdoei, se é que alguma coisa tenho perdoado, por causa de vós o fiz na presença de Cristo, para que Satanás não leve vantagem sobre nós;
11. porque não ignoramos as suas maquinações.
12. Ora, quando cheguei a Trôade para pregar o evangelho de Cristo, e quando se me abriu uma porta no Senhor,
13. não tive descanso no meu espírito, porque não achei ali irmão Tito; mas, despedindo-me deles, parti para a Macedônia.
14. Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e por meio de nós difunde em todo lugar o cheiro do seu conhecimento;
15. porque para Deus somos um aroma de Cristo, nos que se salvam e nos que se perdem.
16. Para uns, na verdade, cheiro de morte para morte; mas para outros cheiro de vida para vida. E para estas coisas quem é idôneo?
17. Porque nós não somos falsificadores da palavra de Deus, como tantos outros; mas é com sinceridade, é da parte de Deus e na presença do próprio Deus que, em Cristo, falamos.

Aqui no primeiro versículo Paulo confirma aquilo que já dissera no capítulo anterior, ou seja, que ele não gostaria de passar por uma experiência triste como fora o da visita anterior.

Recordando, a intenção de Paulo era de visitar os coríntios na ida de Éfeso para a Macedônia e depois na volta, mas a viagem da volta havia sido cancelada em função da trágica visita da ida, preferindo escrever uma carta, que ele mesmo reconheceu ser dura e motivo de tristeza para eles (versículos 3 e 4).

A carta severa de Paulo recriminava os coríntios por terem adotado uma posição de neutralidade enquanto ele era ofendido por um dos membros da igreja e Paulo exigia que tomassem uma providência a respeito. Ele esperava que essa

providência já tivesse sido tomada para que sua visita futura pudesse ser de alegria e não de novas tristezas.

Aparentemente agora, por ocasião da carta de *II Coríntios*, ele já sabe que a punição solicitada já fora implementada (versículo 6) e ele até intercede pelo ofensor para que seja perdoado e reintegrado à congregação (versículos 7 e 8).

A partir do versículo 9 Paulo passa a falar dos próprios coríntios e diz a eles que sua solicitação de punição do faltoso foi, também, um teste para eles, para saber se seriam obedientes em tudo.

Ele mesmo, Paulo, informa que já perdoou o faltoso, tal como eles mesmos e que isso foi feito na presença de Jesus Cristo.

É importante para ele que essa situação não se prolongue para evitar que Satanás não venha a tirar proveito da mesma. Os ressentimentos são sempre um campo fértil para o inimigo, pelo que quanto menos o problema for lembrado, melhor para todos.

Os versículos 12 e 13 nos mostram um Paulo chegando a Trôade (uns 250km a norte de Éfeso), preocupado com Tito, que ele enviara para Corinto com sua carta severa, a ponto de negligenciar uma porta, que ele mesmo diz ter sido aberta, pelo Senhor, para o trabalho ali. Ele tinha marcado ali com Tito, que vinha de Corinto pela Macedônia ao norte.

Como Tito não apareceu, ele resolveu ir ao seu encontro, deixando o trabalho em Trôade para outros, subindo pela Macedônia até encontrá-lo (porque sabia que ele contornaria o Mar Egeu vindo por ali). Esse encontro não é narrado, senão em *II Coríntios 7.6-7*.

O capítulo 2 até agora mostra um período de tribulação do ministério de Paulo, mas os 4 últimos versículos parecem injetar algum ânimo no seu trabalho. O encontro com Tito na Macedônia parece ter permitido a Paulo se animar novamente com o trabalho, pelo que dá graças a Deus por permitir que ele seja portador da fragrância do conhecimento de dEle. Trata-se de uma forma elegante de dizer que as pessoas têm prazer de ouvir o que ele tem a pregar sobre Jesus e a salvação ofertada através dEle.

No versículo 15, ele expande esse conceito de fragrância não apenas para aqueles que o ouvem para a salvação, como para aqueles que o rejeitam e se perdem. Para estes últimos ele é um cheiro de morte, enquanto aos demais um cheiro de vida (versículo 16).

Encerrando o capítulo, Paulo parece dizer que até entre os pregadores do Evangelho há pessoas que falsificam a mensagem para agradar aos seus ouvintes, mas que ele nem disso é capaz, porque sua palavra não visa lucro.

### **II Coríntios 3**

Versículos 1 a 18

1. Começamos outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Ou, porventura, necessitamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de vós?
2. Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens,
3. sendo manifestos como carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne do coração.
4. E é por Cristo que temos tal confiança em Deus;
5. não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus,
6. o qual também nos capacitou para sermos ministros dum novo pacto, não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, mas o espírito vivifica.
7. Ora, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, veio em glória, de maneira que os filhos de Israel não podiam fixar os olhos no rosto de Moisés, por causa da glória do seu rosto, a qual se estava desvanecendo,
8. como não será de maior glória o ministério do espírito?
9. Porque, se o ministério da condenação tinha glória, muito mais excede em glória o ministério da justiça.
10. Pois na verdade, o que foi feito glorioso, não o é em comparação com a glória inexcedível.
11. Porque, se aquilo que se desvanecia era glorioso, muito mais glorioso é o que permanece.
12. Tendo, pois, tal esperança, usamos de muita ousadia no falar.
13. E não somos como Moisés, que trazia um véu sobre o rosto, para que os filhos de Isra desvanecia;
14. mas o entendimento lhes ficou endurecido. Pois até o dia de hoje, à leitura do velho pacto, permanece o mesmo véu, não lhes sendo revelado que em Cristo é ele abolido;
15. sim, até o dia de hoje, sempre que Moisés é lido, um véu está posto sobre o coração deles.
16. Contudo, convertendo-se um deles ao Senhor, é-lhe tirado o véu.
17. Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade.
18. Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.

Aparentemente Paulo teria sido criticado pelos “falsos apóstolos” por ter ido a Corinto sem uma carta de recomendação, que daria a ele o status de apóstolo que ele afirmava ter. Não obstante ele ser o fundador da igreja, pelo que não havia ninguém antes dele a quem apresentar uma carta do gênero, mesmo assim ele se dá ao trabalho de rebater a crítica.

Ele já havia falado a seu próprio respeito no capítulo 1, versículo 12, pelo que parece até receoso de fazê-lo “outra vez” e pergunta se isso é mesmo necessário. Afinal de contas, a mudança de vida dos coríntios convertidos já é uma carta lida por todos aqueles que os conheciam antes. Estes reconhecem ser obra do próprio Jesus Cristo, uma carta escrita nas tábuas do coração pelo Espírito Santo de Deus. Isso é toda a recomendação da qual Paulo precisava.

Nos versículos 5 e 6, contudo, ele deixa claro que a capacitação para a obra por ele realizada vem toda de Deus. Ele é um ministro de um novo pacto, não da letra, porque a letra mata, mas do Espírito, pois o Espírito vivifica.

A forma como a letra da lei mata é explicada por Paulo em *Romanos 7.7* e outros textos similares. Embora a lei seja santa, justa e boa, é através dela que temos o conhecimento do pecado. Por outro lado, na nova aliança o Espírito de Deus convence o homem do pecado, da justiça e da ira vindoura, fazendo com que este se arrependa dos seus pecados e aceite o sacrifício substitutivo de Jesus.

O fato de Paulo contrastar a nova aliança com a velha ao longo do restante deste capítulo, nos dá a impressão de que os “falsos apóstolos”, além de soberbos, eram também judaizantes. Notem que ele não desfaz da velha aliança, ao contrário, ele a exalta, dizendo que veio com tal glória que os israelitas sequer podiam fixar os olhos no rosto resplandecente de Moisés, apesar desse resplendor estar diminuindo com o tempo. Se Deus assim exaltou a velha aliança, não será muito maior a glória da nova que introduz o ministério do Espírito? Se aquilo que desapareceu tinha grande glória, quanto maior será a glória daquilo que permaneceu para sempre?

É lamentável que a mente daqueles que rejeitam a nova aliança continue fechada até hoje. Mesmo quando Moisés é lido hoje, eles continuam com uma venda sobre os olhos, pois somente Jesus a pode retirar. Quando alguém se converte a Ele, só então o véu é retirado e o Espírito do Senhor concede a verdadeira liberdade, transformando o crente e criando nele a imagem de Cristo, revelando-a de glória em glória.

## **II Coríntios 4**

Versículos 1 a 18

1. Pelo que, tendo este ministério, assim como já alcançamos misericórdia, não desfalecemos;
2. pelo contrário, rejeitamos as coisas ocultas, que são vergonhosas, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus; mas, pela manifestação da verdade, nós nos recomendamos à consciência de todos os homens diante de Deus.
3. Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, é naqueles que se perdem que está encoberto,
4. nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.
5. Pois não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor; e a nós mesmos como vossos servos por amor de Jesus.
6. Porque Deus, que disse: Das trevas brilhará a luz, é quem brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo.
7. Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não da nossa parte.
8. Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados;

9. perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos;  
10. trazendo sempre no corpo o morrer de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos;  
11. pois nós, que vivemos, estamos sempre entregues à morte por amor de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal.  
12. De modo que em nós opera a morte, mas em vós a vida.  
13. Ora, temos o mesmo espírito de fé, conforme está escrito: Cri, por isso falei; também nós cremos, por isso também falamos,  
14. sabendo que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus, nos ressuscitará a nós com Jesus, e nos apresentará convosco.  
15. Pois tudo é por amor de vós, para que a graça, multiplicada por meio de muitos, faça abundar a ação de graças para glória de Deus.  
16. Por isso não desfalecemos; mas ainda que o nosso homem exterior se esteja consumindo, o interior, contudo, se renova de dia em dia.  
17. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória;  
18. não atentando nós nas coisas que se veem, mas sim nas que se não veem; porque as que se vêem são temporais, enquanto as que se não veem são eternas.

Nos primeiros 6 versículos deste capítulo Paulo dá continuação àquilo que dizia no capítulo anterior. Ele afirma que o ministério do Espírito da nova aliança lhe havia sido dado por misericórdia de Deus, pelo que não importava quão difícil fosse, não desanimaria de pregá-lo. Para tanto, não usaria de nenhum procedimento secreto ou enganoso ou ousaria torcer a Palavra de Deus (a Bíblia).

Aparentemente ele fora acusado de pregar um Evangelho que a grande parte das pessoas rejeita, principalmente os judeus. Se isso é verdade, afirma Paulo, diz respeito àqueles que estão perecendo. Isso ocorre porque o deus deste século, Satanás, cegou os seus entendimentos (colocou um véu nos seus olhos, segundo o capítulo anterior), para que não vejam a luz do Evangelho da glória de Cristo.

Além disso, ele era acusado de pregar a sua autoexaltação, mas esclarece que prega a Jesus Cristo como Senhor e ele mesmo como escravo daquele a Quem serve. Da mesma forma como Deus disse “**haja luz**”, de igual forma Ele faz brilhar em nossos corações a iluminação do conhecimento da glória de Deus em Cristo Jesus.

Nos versículos 7 a 12 Paulo continua a falar do seu ministério da nova aliança, mas especificando a forma como ele trata esse tesouro, de modo que fique claro que o poder associado não vem dele e, sim, de Deus. Ele chama seu ministério de “tesouro em vaso de barro”, onde o tesouro é o ministério e o vaso de barro é ele.

Ele deixa claro que é um ministério difícil sob muita pressão, mas no qual ele não desanima. Ele está permanentemente perplexo, mas nunca desesperado, sempre perseguido, mas nunca abandonado, frequentemente ele é abatido, mas

nunca destruído. Assim, como Jesus sofreu, também Paulo era entregue ao sofrimento, para que a vida de Cristo também seja revelada nele. Assim, a morte atua no corpo de Paulo para que os coríntios tenham vida.

Nos versículos 13 a 15 Paulo nos informa que não obstante as aflições associadas ao ministério que lhe foi dado, mesmo assim as promessas que lhe foram feitas e a fidelidade do Deus que as fez, são motivo mais que suficiente para que ele siga em frente.

Paulo se compara ao salmista, em *Salmos 116.10*, onde ele diz que não obstante ter dito estar muito aflito, ainda assim ele cria nas promessas que o Senhor lhe fizera. As aflições eram deveras grandes, mas o Deus que ressuscitou a Jesus também ressuscitaria tanto a ele mesmo como aos coríntios no Dia de Sua vinda.

Resumindo, Paulo diz que tudo isso que está acontecendo, tanto suas aflições como a fé que o tem sustentado, é para o bem deles, para que a graça de Deus, alcançando um número de pessoas cada vez maior, resulte em ações de graças, para a glória de Deus.

Concluindo, Paulo afirma que ele não desanima porque todas as consequências das aflições pelas quais está passando são aparentes. Seu desgaste é externo, mas internamente ele está sendo renovado. Seu sofrimento é leve e temporário, mas produz uma glória eterna e muito maior. Para seguir em frente, ele olha para o eterno que não se vê, pois o visível é temporário.

## **II Coríntios 5**

Versículos 1 a 21

1. Porque sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus.
2. Pois neste tabernáculo nós gememos, desejando muito ser revestidos da nossa habitação que é do céu,
3. se é que, estando vestidos, não formos achados nus.
4. Porque, na verdade, nós, os que estamos neste tabernáculo, gememos oprimidos, porque não queremos ser despidos, mas sim revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida.
5. Ora, quem para isto mesmo nos preparou foi Deus, o qual nos deu como penhor o Espírito.
6. Temos, portanto, sempre bom ânimo, sabendo que, enquanto estamos presentes no corpo, estamos ausentes do Senhor
7. (porque andamos por fé, e não por vista);
8. temos bom ânimo, mas desejamos antes estar ausentes deste corpo, para estarmos presentes com o Senhor.
9. Pelo que também nos esforçamos para ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes.
10. Porque é necessário que todos nós sejamos manifestos diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que fez por meio do corpo, segundo o que praticou, o bem ou o mal.

11. Portanto, conhecendo o temor do Senhor, procuramos persuadir os homens; mas, a Deus já somos manifestos, e espero que também nas vossas consciências sejamos manifestos.
12. Não nos recomendamos outra vez a vós, mas damos-vos ocasião de vos gloriardes por nossa causa, a fim de que tenhais resposta para os que se gloriam na aparência, e não no coração.
13. Porque, se enlouquecemos, é para Deus; se conservamos o juízo, é para vós.
14. Pois o amor de Cristo nos constrange, porque julgamos assim: se um morreu por todos, logo todos morreram;
15. e ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.
16. Por isso daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne; e, ainda que tenhamos conhecido Cristo segundo a carne, contudo agora já não o conhecemos desse modo.
17. Pelo que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo.
18. Mas todas as coisas provêm de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Cristo, e nos confiou o ministério da reconciliação;
19. pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação.
20. De sorte que somos embaixadores por Cristo, como se Deus por nós vos exortasse. Rogamo-vos, pois, por Cristo que vos reconcilieis com Deus.
21. Àquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus.

Embora o assunto aqui seja a continuidade daquele tratado no capítulo anterior. Muitas vezes ele é tratado separadamente para avaliar o conhecimento de Paulo do estado pós-morte do crente. Não podemos esquecer, contudo, que ele disse que estava sujeito a um sofrimento leve e temporário, mas que produz uma glória eterna e muito maior. O temporário em questão é a vida aqui na terra, enquanto a glória eterna é a vida no céu com Jesus.

Agora Paulo vai entrar em maiores detalhes sobre esse assunto, ou seja, a casa terrestre deste tabernáculo ao qual se refere é o corpo humano no qual ele está sofrendo um pouco e temporariamente até que este se desfaça. Por outro lado, a glória eterna é muito maior que ele citou está associada ao edifício preparado por Deus, que é o corpo celestial que nos será dado, e que é a casa não feita por mãos humanas nos céus.

Essa interpretação é clara suficiente no contexto, mas admite-se que Paulo tenha escrito sua carta aos *Romanos* a partir de Corinto, pouco antes de escrever *II Coríntios*, de modo que *Romanos 8.18-24*, é uma comparação fidedigna dos mesmos pensamentos expressos no versículo 2, onde gememos esperando ser revestidos de nossa habitação celestial (ver *Romanos 8.22*).

Já o versículo 3 nos apresenta uma ideia interessante, pois Paulo fala que não gostaria de trocar sua atual vestidura pela nudez, ou seja, ele não quer morrer e

perder a casa temporária antes da volta de Cristo, porque nesse caso o seu edifício nos céus ainda não estaria disponível e ele ficaria nu.

Ele detalha essa ideia no versículo 4, onde ele diz que gememos e nos angustiamos para não sermos despidos, sem que aquilo que é mortal seja absolvido pela vida. Essa ideia parece ser a mesma expressa por João em *Apocalipse 6.9-11*, quando da abertura do quinto selo, onde as almas que estavam debaixo do trono perguntam até quando teriam que esperar pelo julgamento final? Ao invés de terem respondida a sua pergunta, lhes foram dadas roupas brancas (dando a ideia de que estavam nus), até que se completasse o número de seus irmãos que seriam mortos como eles.

No versículo 5 ficamos sabendo que foi o próprio Deus que nos preparou para essa transição, dando-nos o Espírito de Deus habitando em nós como uma espécie de penhor do corpo espiritual que vamos receber futuramente. É importante ressaltar que Paulo não está falando de um penhor como garantia da nossa salvação, porque este já recebemos quando ganhamos um espírito novo. Trata-se aqui da garantia de que receberemos um corpo espiritual igual ao de Jesus.

Nos versículos 6 a 10 Paulo volta a falar sobre a confiança que tem para seguir em frente, tal como já dissera em *II Coríntios 4.13-15*, enquanto ainda permanecesse no corpo, mesmo estando longe do Senhor. Nestas condições continuaria a andar por fé e não por vista.

Paulo já tinha dito que não gostaria de morrer e passar pelo estado de nudez, mas no versículo 8 ele parece reavaliar as alternativas e nos informa que entre ficar aqui no corpo ou ir para o Senhor (mesmo em estado de nudez), que a segunda alternativa é melhor. Como não é ele que determina o momento da partida, Paulo deixa claro no versículo 9 que ele decidira que sua vida seria gasta agradando o Senhor, quer ficando, quer partindo.

No versículo 10 ele descreve o comparecimento de todos diante do tribunal de Cristo, uns para receber galardão pelas obras realizadas no Reino e outros para o castigo eterno.

Nos versículos 11 a 21 Paulo fala a respeito do seu ministério, cujo objetivo é prover a reconciliação dos homens com Deus. Ocorre, contudo, que ele tem em mente todas as coisas das quais foi acusado pelos “falsos profetas”, de modo que faz pequenos comentários à medida em que vai falando.

Ele começa dizendo que o temor do Senhor é algo que ele conheceu e passou a considerar em seus ensinamentos, para que todos também o tenham (versículo 11).

Como ele foi acusado de fazer tudo para sua autopromoção, ele tem uma preocupação grande de fazer exatamente o oposto, mas esforça-se para que os coríntios, olhando para sua vida, vejam o quanto ela difere da dos “falsos profetas” (versículo 12).

De alguma forma Paulo, juntamente com seus ensinamentos, foi taxado de louco, mas ele deixa claro que sua sanidade mental é algo entre ele e Deus. Por outro lado,

Deus tem preservado sua sanidade para que ele, Paulo, possa mostrar o seu amor para com os coríntios.

No versículo 14 Paulo nos fala do fato do amor de Jesus nos constranger, ou seja, o fato de Ele morrer por nós, nos toca de tal maneira que não queremos mais viver para nós mesmos, mas para Ele (versículo 15).

De agora em diante, a gente não deve mais considerar as pessoas segundo a carne, ou seja, como elas eram antes da reconciliação com Deus. Elas agora são diferentes, porque estão em Cristo. Elas são novas criaturas e as coisas antigas da vida delas se fizeram igualmente novas.

Tudo isso provém do maravilhoso plano divino, através do qual Ele reconciliou consigo o mundo por meio de Jesus Cristo, que levou sobre Si os nossos pecados e ainda nos fez embaixadores de Ele, dando-nos o ministério da reconciliação.

Paulo conclui dizendo que Deus O tornou pecado por nós, Aquele que não tinha pecado, para que Deus olhasse para nós como justos.

É muito difícil entender que alguém possa pensar em Jesus feito pecado por nós, sem efetivamente ter-se contaminado por ele, mas é exatamente isso que a maioria dos teólogos pensa hoje. O que nos separou de Deus não foi a morte física e sim a espiritual. Nós não podemos ser comprados senão por um preço equivalente, ou seja, a morte espiritual de Jesus pagando a nossa. É através dela que Ele compra de volta a vida eterna que perdemos. Colin Kruse (/36/, pág. 137 e 138), por exemplo, apresenta 3 alternativas para o fato de Jesus ter sido feito pecado por nós:

- a) Ele Se tornou pecador em nosso lugar;
- b) Ele foi feito oferta pelo pecado (mas sem se contaminar);
- c) Ele suportou as consequências dos nossos pecados (mas sem se contaminar).

Com relação a a) ele diz que esta hipótese é descartada de imediato. Depois de arrazoar entre b) e c), ele acaba ficando com c), embora tanto uma como outra contradigam frontalmente o fato de que é impossível ser feito pecado e se tornar maldito (*Gálatas 3.13*), sem ser contaminado pelos nossos pecados.

## **II Coríntios 6**

Versículos 1 a 18

1. E nós, cooperando com ele, também vos exortamos a que não recebeis a graça de Deus em vão;
2. (porque diz: No tempo aceitável te escutei e no dia da salvação te socorri; eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação);
3. não dando nós nenhum motivo de escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado;
4. antes em tudo recomendando-nos como ministros de Deus; em muita perseverança, em aflições, em necessidades, em angústias,

5. em açoites, em prisões, em tumultos, em trabalhos, em vigílias, em jejuns,
6. na pureza, na ciência, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido,
7. na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça à direita e à esquerda,
8. por honra e por desonra, por má fama e por boa fama; como enganadores, porém verdadeiros;
9. como desconhecidos, porém bem conhecidos; como quem morre, e eis que vivemos; como castigados, porém não mortos;
10. como entristecidos, mas sempre nos alegrando; como pobres, mas enriquecendo a muitos; como nada tendo, mas possuindo tudo.
11. ó coríntios, a nossa boca está aberta para vós, o nosso coração está dilatado!
12. Não estais estreitados em nós; mas estais estreitados nos vossos próprios afetos.
13. Ora, em recompensa disto (falo como a filhos), dilatai-vos também vós.
14. Não vos prendais a um jugo desigual com os incrédulos; pois que sociedade tem a justiça com a injustiça? ou que comunhão tem a luz com as trevas?
15. Que harmonia há entre Cristo e Belial? ou que parte tem o crente com o incrédulo?
16. E que consenso tem o santuário de Deus com ídolos? Pois nós somos santuário de Deus vivo, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei; e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.
17. Pelo que, saí vós do meio deles e separai-vos, diz o Senhor; e não toqueis coisa imunda, e eu vos receberei;
18. e eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso.

Paulo, que vinha clamando pela reconciliação plena dos coríntios com Deus, continua dizendo a mesma coisa, pedindo apenas que a graça de Deus na vida deles não seja em vão. O tempo da reconciliação plena é sempre hoje, por isso Paulo cita *Isaías 49.8* no versículo 2, para mostrar essa urgência.

A partir do versículo 3 e até o 10, Paulo ressalta o fato de que o seu próprio exemplo mostra a seriedade com que o seu ministério fala a respeito da urgência da reconciliação plena com Deus, tudo fazendo para que ele não seja pedra de tropeço para os outros. Ele mesmo mostra perseverança em meio a muita perseguição. Ele demonstra seu empenho nos trabalhos, nas vigílias e nos jejuns, bem como através da pureza, da ciência, da longanimidade, da bondade, do poder do Espírito Santo, do amor não fingido, da palavra da verdade, do poder de Deus e pelas armas da justiça à direita e à esquerda. Nisso ele e seus auxiliares agem como se estivessem morrendo, embora estejam vivos, como quem morre, embora vivendo, como castigados, porém não mortos, como entristecidos, mas sempre alegres no Senhor, como pobres, mas enriquecendo a muitos, como nada tendo, mas possuindo tudo.

Esse foi um ministério muito difícil, mas mesmo assim Paulo tem palavras de amor e carinho para com os seus filhos na fé. Ele pede que coloquem de lado as restrições que lhe tem imposto e que o amem como são por ele amados.

Nos versículos 14 a 18 Paulo fala a respeito dos vínculos entre crentes e não crentes. É importante ressaltar que os vínculos em apreço não são laços de amizade, ou seja, o crente pode e deve ser amigo dos não crentes. O que está em apreço aqui são vínculos de sociedade comercial, vínculos de casamento e outros de natureza similar, onde o crente pode ser constrangido a aceitar alguma coisa com a qual não concorda, simplesmente porque está ligado à pessoa que o constrange através de vínculos de alguma natureza.

As comparações que Paulo faz se expressam com perguntas tais como: que comunhão existe entre Cristo e Satanás? Ou ainda, que há de comum entre os crentes e os descrentes?

Encerrando esse capítulo, Paulo faz citações de Jeremias, Ezequiel e Isaías, nas quais Deus instrui o Seu povo a sair do meio dos impuros e Ele, então, viverá no meio deles.

## **II Coríntios 7**

Versículos 1 a 16

1. Ora, amados, visto que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.
2. Recebei-nos em vossos corações; a ninguém fizemos injustiça, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos.
3. Não o digo para vos condenar, pois já tenho declarado que estais em nossos corações para juntos morreremos e juntos vivermos.
4. Grande é a minha franqueza para convosco, e muito me glorio a respeito de vós; estou cheio de consolação, transbordo de gozo em todas as nossas tribulações.
5. Porque, mesmo quando chegamos à Macedônia, a nossa carne não teve repouso algum; antes em tudo fomos atribulados: por fora combates, temores por dentro.
6. Mas Deus, que consola os abatidos, nos consolou com a vinda de Tito;
7. e não somente com a sua vinda, mas também pela consolação com que foi consolado a vosso respeito, enquanto nos referia as vossas saudações, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, de modo que ainda mais me regoziquei.
8. Porquanto, ainda que vos contristei com a minha carta, não me arrependo; embora antes me tivesse arrependido (pois vejo que aquela carta vos contristou, ainda que por pouco tempo),
9. agora folgo, não porque fostes contristados, mas porque o fostes para o arrependimento; pois segundo Deus fostes contristados, para que por nós não sofrêsseis dano em coisa alguma.
10. Porque a tristeza segundo Deus opera arrependimento para a salvação, o qual não traz pesar; mas a tristeza do mundo opera a morte.
11. Pois vêde quanto cuidado não produziu em vós isto mesmo, o serdes contristados segundo Deus! sim, que defesa própria, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo provastes estar inocentes nesse negócio.

**12.** Portanto, ainda que vos escrevi, não foi por causa do que fez o mal, nem por causa do que o sofreu, mas para que fosse manifesto, diante de Deus, o vosso grande cuidado por nós.

**13.** Por isso temos sido consolados. E em nossa consolação nos alegramos ainda muito mais pela alegria de Tito, porque o seu espírito tem sido recreado por vós todos.

**14.** Porque, se em alguma coisa me gloriei de vós para com ele, não fiquei envergonhado; mas como vos dissemos tudo com verdade, assim também o louvor que de vós fizemos a Tito se achou verdadeiro.

**15.** E o seu entranhável afeto para convosco é mais abundante, lembrando-se da obediência de vós todos, e de como o recebestes com temor e tremor.

**16.** Regozijo-me porque em tudo tenho confiança em vós.

O capítulo 7 começa fazendo referência à promessa divina de habitar no meio do Seu povo, caso eles se mantenham puros (*II Coríntios 6.17-18*). Paulo continua, portanto, dizendo que, se temos tais promessas, que são condicionais, devemos nos santificar para que Deus possa manter a Sua parte do acordo.

Assim Paulo termina o assunto que começara a abordar em *II Coríntios 6.14* e retoma o assunto anterior, que era o apreço dos coríntios por ele. Ele começa pedindo que abram os seus corações para recebê-lo, porque ele não fez injustiça a ninguém, não corrompeu ninguém e nem tampouco lesou quem quer que seja.

Sentindo que talvez tenha sido duro em suas palavras, Paulo ameniza dizendo que sua intenção não é condená-los, porque ele já tinha deixado claro que eles tinham lugar garantido em seu coração, até as últimas consequências.

No versículo 4 Paulo é bem franco com os coríntios e diz que se orgulha deles, e que não obstante todas as tribulações pelas quais o têm feito passar, ainda assim dão a ele grande alegria. Para que eles pudessem avaliar isso, ele falou de sua preocupação durante a viagem à Macedônia, onde não teve sossego até a chega de Tito com notícias boas deles. Ele falou que ficara muito preocupado com a carta dura que ele havia escrito, mas que o fato deles terem entendido havia sido um grande consolo para ele.

Aqui neste discurso entendemos bem a diferença bíblica entre remorso e arrependimento. Paulo diz no versículo 10 que a tristeza segundo Deus não produz remorso e, sim, arrependimento para a salvação. Remorso é a tristeza segundo o mundo que produz morte. Decorre de termos sido pegos em erro, mas que não nos entristeceria se não tivéssemos pegos. Já o arrependimento leva a uma decisão de nunca mais repetir o mesmo erro.

A partir do versículo 13 Paulo fala a respeito de sua alegria pela forma como os coríntios haviam impressionado a Tito. Ele havia voltado mostrando grande afeição por eles, correspondendo totalmente à sua expectativa produzida pelos elogios que Paulo fizera ao falar a ele sobre os coríntios.

## **II Coríntios 8**

## Versículos 1 a 24

1. Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus que foi dada às igrejas da Mecedônia;
2. como, em muita prova de tribulação, a abundância do seu gozo e sua profunda pobreza abundaram em riquezas da sua generosidade.
3. Porque, dou-lhes testemunho de que, segundo as suas posses, e ainda acima das suas posses, deram voluntariamente,
4. pedindo-nos, com muito encarecimento, o privilégio de participarem deste serviço a favor dos santos;
5. e não somente fizeram como nós esperávamos, mas primeiramente a si mesmos se deram ao Senhor, e a nós pela vontade de Deus;
6. de maneira que exortamos a Tito que, assim como antes tinha começado, assim também completasse entre vós ainda esta graça.
7. Ora, assim como abundais em tudo: em fé, em palavra, em ciência, em todo o zelo, no vosso amor para conosco, vede que também nesta graça abundeis.
8. Não digo isto como quem manda, mas para provar, mediante o zelo de outros, a sinceridade de vosso amor;
9. pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza fôsseis enriquecidos.
10. E nisto dou o meu parecer; pois isto vos convém a vós que primeiro começastes, desde o ano passado, não só a participar mas também a querer;
11. agora, pois, levai a termo a obra, para que, assim como houve a prontidão no querer, haja também o cumprir segundo o que tendes.
12. Porque, se há prontidão de vontade, é aceitável segundo o que alguém tem, e não segundo o que não tem.
13. Pois digo isto não para que haja alívio para outros e aperto para vós,
14. mas para que haja igualdade, suprimindo, neste tempo presente, na vossa abundância a falta dos outros, para que também a abundância deles venha a suprir a vossa falta, e assim haja igualdade;
15. como está escrito: Ao que muito colheu, não sobrou; e ao que pouco colheu, não faltou.
16. Mas, graças a Deus, que pôs no coração de Tito a mesma solicitude por vós;
17. pois, com efeito, aceitou a nossa exortação; mas sendo sobremodo zeloso, foi por sua própria vontade que partiu para vós.
18. E juntamente com ele enviamos o irmão cujo louvor no evangelho se tem espalhado por todas as igrejas;
19. e não só isto, mas também foi escolhido pelas igrejas para ser nosso companheiro de viagem no tocante a esta graça que por nós é ministrada para glória do Senhor e para provar a nossa boa vontade;
20. assim evitando que alguém nos censure com referência a esta abundância, que por nós é ministrada;
21. pois zelamos o que é honesto, não só diante do Senhor, mas também diante dos homens.
22. Com eles enviamos também outro nosso irmão, o qual muitas vezes e em muitas coisas já experimentamos ser zeloso, mas agora muito mais zeloso ainda pela muita confiança que vós tem.
23. Quanto a Tito, ele é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a nossos irmãos, são mensageiros das igrejas, glória de Cristo.
24. Portanto mostrai para com eles, perante a face das igrejas, a prova do vosso amor, e da nossa glória a vosso respeito.

O capítulo 8 fala integralmente a respeito do levantamento de ofertas que Paulo está fazendo entre as igrejas para suprir as necessidades dos irmãos de Jerusalém. Ele começa falando a respeito do belo exemplo dado pelo macedônios, que não obstante muita perseguição e a pobreza entre os membros, eles quiseram contribuir e o fizeram muito além do que poderiam, segundo Paulo.

Por causa disso, Paulo pediu a Tito para retornar a Corinto para continuar a supervisionar também a coleta entre eles (versículo 6). E escreveu aos coríntios dizendo que gostaria muito que sua excelência em fé, ciência, zelo e amor se mostrasse também no tocante a essa contribuição (versículo 7). Não que eles fossem obrigados a contribuir, mas para que o amor deles pelos outros se expressasse dessa forma.

Neste sentido ele os exorta a se mirarem no exemplo do próprio Jesus, que, sendo rico, Se fez pobre para que eles, pela Sua pobreza, fossem enriquecidos. Ele lembra, também, a eles que isso foi uma iniciativa deles, e que resolveram contribuir para o bem-estar de seus irmãos de Jerusalém um ano antes. Assim, cabe a eles agora simplesmente realizar aqui que eles mesmos propuseram.

Paulo disse, ainda, contudo, que a ideia não era pedir mais dos coríntios para que os outros pudessem ser aliviados, mas que todos tivessem o mesmo encargo, de modo a não ficar pesado para ninguém.

Com relação a Tito, Paulo disse que ele mesmo tomou a iniciativa de voltar a Corinto, tamanho o apreço dele pelos coríntios, que conheceu em sua primeira viagem. É muito interessante a forma como Paulo cita dois companheiros que viriam juntamente com Tito. Ele não cita o nome de nenhum dos dois, mas os elogios que faz são tão marcantes, que pressupõe-se que os coríntios soubessem de quem se trata. Com relação ao primeiro, ele disse que é o irmão que é recomendado por todas as igrejas por seu serviço no Evangelho (versículo 18); com relação ao segundo, Paulo disse que se trata do nosso irmão que muitas vezes e de muitas maneiras já nos provou que é muito dedicado, e agora ainda mais, por causa da grande confiança que ele tem em vocês (versículo 22). Seja como for, ambos eram muito qualificados e bom seria que os líderes de nossas igrejas pudessem falar de todos os seus membros dessa maneira.

Assim Paulo encerra esse capítulo esperando que o comportamento dos coríntios fique à altura das recomendações que tem feito a seu respeito.

## **II Coríntios 9**

Versículos 1 a 15

- 1. Pois quanto à ministração que se faz a favor dos santos, não necessito escrever-vos;**
- 2. porque bem sei a vossa prontidão, pela qual me glorio de vós perante os macedônios, dizendo que a Acaia está pronta desde o ano passado; e o vosso zelo tem estimulado muitos.**

3. Mas envie estes irmãos, a fim de que neste particular não se torne vão o nosso louvor a vosso respeito; para que, como eu dizia, estejais preparados,
4. a fim de, se acaso alguns macedônios forem comigo, e vos acharem desaparecidos, não sermos nós envergonhados (para não dizermos vós) nesta confiança.
5. Portanto, julguei necessário exortar estes irmãos que fossem adiante ter convosco, e preparassem de antemão a vossa beneficência, já há tempos prometida, para que a mesma esteja pronta como beneficência e não como por extorsão.
6. Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará,
7. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, nem por constrangimento; porque Deus ama ao que dá com alegria.
8. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda boa obra;
9. conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre.
10. Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também dará e multiplicará a vossa sementeira, e aumentará os frutos da vossa justiça.
11. enquanto em tudo enriqueceis para toda a liberalidade, a qual por nós reverte em ações de graças a Deus.
12. Porque a ministração deste serviço não só supre as necessidades dos santos, mas também transborda em muitas ações de graças a Deus;
13. visto como, na prova desta ministração, eles glorificam a Deus pela submissão que confessais quanto ao evangelho de Cristo, e pela liberalidade da vossa contribuição para eles, e para todos;
14. enquanto eles, pela oração por vós, demonstram o ardente afeto que vos têm, por causa da superabundante graça de Deus que há em vós.
15. Graças a Deus pelo seu dom inefável.

Certamente a coleta para Jerusalém era uma grande preocupação de Paulo, não apenas porque ele elogiara bastante a disponibilidade dos coríntios de contribuir para terceiros, mas também devido à situação difícil na qual os judeus ali se encontravam. Embora ele comece dizendo ser desnecessário escrever a esse respeito, justamente porque eles, os coríntios, mostravam grande prontidão para contribuir, a ponto dele ter se gabado deles para o macedônios, mas por via das dúvidas ele está escrevendo, sim, e, além disso, está enviando 3 irmãos para garantir que vai sair tudo a contento.

Além disso, era previsível que alguns irmãos macedônios pudessem querer acompanhar Paulo até lá, de modo que ele não queria que ninguém passasse vergonha com relação a esse assunto.

O versículo 6 é um “prato cheio” para os defensores do “evangelho da prosperidade”, mas não podemos tirar esse versículo de todo o restante do contexto. A ideia de que “quem muito semeia muito colhe” está aplicada no texto às ofertas, mas não é uma regra geral que permita dizer que quem muito contribui vai receber de Deus muito mais. Em primeiro lugar não há nada que diga que se semeia e se colhe na mesma moeda. O versículo 7 deixa claro que

Deus ama a quem dá com alegria e o 8 nos informa que Deus fará abundar nesta pessoa toda a graça, a fim de que tenha suficiência para abundar em toda boa obra. Mesmo que essa suficiência se faça na mesma moeda, ainda assim ela tem destino marcado: várias outras boas obras.

Com base nisso, o máximo que podemos dizer é que alguns irmãos, que dão com alegria àqueles que deles precisam, são especialmente amados por Deus para esse fim, ou seja, ele continua a encher os seus cofres para que tenham mais para distribuir. O versículo 9 nos informa que esses irmãos, além disso, são conhecidos por sua justiça. Já o versículo 10 diz que os seus frutos de justiça vêm do próprio Deus. Essas pessoas enriquecem para a liberalidade que desemboca em ações de graças a Deus (versículo 11). Deus usa essas pessoas não apenas para suprir as necessidades dos santos (dos irmãos menos afortunados), mas também para aqueles que recebem também glorifiquem a Deus pela Sua providência (versículo 12).

Forma-se, afinal, um ciclo em que os que recebem louvam a Deus e oram por aqueles que Deus usou para seu benefício, gerando a superabundante graça de Deus nessas mesmas pessoas. É por isso que Paulo encerra louvando a Deus por esse Seu dom indescritível.

## **II Coríntios 10**

Versículos 1 a 18

1. Ora eu mesmo, Paulo, vos rogo pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde, mas quando ausente, ousado para convosco;
2. sim, eu vos rogo que, quando estiver presente, não me veja obrigado a usar, com confiança, da ousadia que espero ter para com alguns que nos julgam como se andássemos segundo a carne.
3. Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne,
4. pois as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas em Deus, para demolição de fortalezas;
5. derribando raciocínios e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo;
6. e estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência.
7. Olhais para as coisas segundo a aparência. Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo, que, assim como ele é de Cristo, também nós o somos.
8. Pois, ainda que eu me glorie um tanto mais da nossa autoridade, a qual o Senhor nos deu para edificação, e não para vossa destruição, não me envergonharei;
9. para que eu não pareça como se quisera intimidar-vos por cartas.
10. Porque eles dizem: As cartas dele são graves e fortes, mas a sua presença corporal é fraca, e a sua palavra desprezível.
11. Considere o tal isto, que, quais somos no falar por cartas, estando ausentes, tais seremos também no fazer, estando presentes,

**12.** pois não ousamos contar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes, medindo-se consigo mesmos e comparando-se consigo mesmos, estão sem entendimento.

**13.** Nós, porém, não nos gloriaremos além da medida, mas conforme o padrão da medida que Deus nos designou para chegarmos mesmo até vós;

**14.** porque não nos estendemos além do que convém, como se não chagássemos a vós, pois já chegamos também até vós no evangelho de Cristo,

**15.** não nos gloriando além da medida em trabalhos alheios; antes tendo esperança de que, à proporção que cresce a vossa fé, seremos nós cada vez mais engrandecidos entre vós, conforme a nossa medida,

**16.** para anunciar o evangelho nos lugares que estão além de vós, e não em campo de outrem, para não nos gloriarmos no que estava já preparado.

**17.** Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor.

**18.** Porque não é aprovado aquele que se recomenda a si mesmo, mas sim aquele a quem o Senhor recomenda.

Tínhamos visto anteriormente que existe a possibilidade de *II Coríntios* conter, na realidade, duas cartas, ou pelo menos parte delas. Parece estranho, por exemplo, que Paulo tenha gasto os capítulos 7, 8 e 9 falando mansamente com os coríntios e se preocupando, principalmente, com a oferta a ser levantada para os irmãos de Jerusalém, para depois chegar nos últimos 4 capítulos e novamente repreendê-los, na medida em que defende o seu ministério. Isso reforça bastante a hipótese das duas cartas distintas e, principalmente, duas cartas incompletas. Obviamente não podemos ter certeza disso, mas chamamos a atenção para a mudança de ênfase da carta a partir deste capítulo.

Paulo havia sido severamente criticado por aqueles que estavam tentando excluí-lo da liderança intelectual e espiritual que ele exercia no trabalho em Corinto. Neste capítulo e nos seguintes Paulo se defende, mas ele ora o faz com palavras mansas, ora com deboche e, às vezes, mostrando a falsidade de seus críticos.

Ele começa, nos primeiros 3 versículos, se defendendo da acusação de que é audaz quando escreve, mas humilde e sem autoridade quando fala ao vivo. Para se defender neste caso ele faz um apelo, em nome da mansidão e da benignidade de Cristo, pedindo aos coríntios que não o obriguem a agir com audácia quando estiver presente, porque ele tem prazer em agir com mansidão. Infelizmente, diz Paulo, parece que ele não vai escapar de usar de audácia e severidade com os seus críticos, que o acusam também de falta de espiritualidade. Desta segunda acusação ele se defende dizendo que não obstante viver como homem, não é segundo os padrões humanos que ele luta. Falando como militar, ele diz que as armas que utiliza são poderosas em Deus para destruir fortalezas, quais sejam, todos os pensamentos que se levantam contra o conhecimento de Deus, levando-os cativos à obediência a Cristo.

A partir do versículo 7 Paulo fala a respeito do senhorio do Senhor Jesus Cristo, que abrange a todos. Assim sendo, ele critica a avaliação que fizeram do seu ministério, porque um verdadeiro crente deve ser capaz de reconhecer o seu irmão, em detrimento de outros que afirmam ser de Cristo, mas que não vivem segundo as Suas diretrizes. Paulo afirma que sua autoridade vem do Senhor e

que ele não se envergonha de usá-la. As cartas dele não têm a finalidade de amedrontar os coríntios (provavelmente uma terceira acusação), mas de edificá-los.

Paulo afirma, a seguir, que não é nem fraco nem desprezível quando está no meio deles, mas que pode ser bastante audaz se necessário for. Ele não quer se igualar a esses obreiros que vêm se autorecomendando entre eles, pois eles agem sem entendimento. Não cabe ao obreiro vangloriar-se de suas atribuições, como aparentemente o estavam fazendo esses obreiros. Kruse (/36/, pág. 191) sugere que eles estariam dizendo que o apóstolo teria que ter aparência física imponente e eloquência arrebatadora (*II Coríntios 10.1, 10; 11.20-21*), ascendência judaica impecável (*II Coríntios 11.21b-22*), experiências espirituais impressionantes (*II Coríntios 12.1-6*) e uma exibição de autoridade e poder (*II Coríntios 11.19-20*) a fim de provar que Cristo realmente falava através deles (*II Coríntios 13.3*). Se o critério para ser apóstolo for realmente este, de agir como super-herói de Deus, fica mais do que claro porque Paulo os considera “sem entendimento”.

Já no versículo 13 Paulo fala que a única razão que ele poderia ter de se orgulhar seria em função do trabalho que Deus realizara através dele, que inclui, entre outras coisas, a própria conversão dos coríntios. Tudo que Paulo diz que fizera foi levar até eles o Evangelho de Jesus Cristo.

Assim, ele jamais se orgulharia de algo que Deus fez através de outro. Aliás, a sua esperança é que o trabalho ali realizado cresça e alcance outros, através da pregação da mensagem em campos novos e não em lugares onde outros já estejam pregando.

Como regra geral com relação ao orgulho, contudo, Paulo recomenda, no versículo 17, que quem quiser se orgulhar, que o faça dando ao Senhor toda a glória, pois o obreiro aprovado não é aquele que se autorecomenda, mas aquele que é recomendado pelo Senhor.

## **II Coríntios 11**

Versículos 1 a 33

- 1. Oxalá me suportásseis um pouco na minha insensatez! Sim, suportai-me ainda.**
- 2. Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; pois vos desposei com um só Esposo, Cristo, para vos apresentar a ele como virgem pura.**
- 3. Mas temo que, assim como a serpente enganou a Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos entendimentos e se apartem da simplicidade e da pureza que há em Cristo.**
- 4. Porque, se alguém vem e vos prega outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, de boa mente o suportais!**
- 5. Ora, julgo que em nada tenho sido inferior aos mais excelentes apóstolos.**
- 6. Pois ainda que seja rude na palavra, não o sou contudo na ciência; antes, por todos os modos, isto vos temos demonstrado em tudo.**

7. Pequei porventura, humilhando-me a mim mesmo, para que vós fôsseis exaltados, porque de graça vos anunciei o evangelho de Deus?
8. Outras igrejas despojei, recebendo delas salário, para vos servir;
9. e quando estava presente convosco, e tinha necessidade, a ninguém fui pesado; porque os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram a minha necessidade; e em tudo me guardei, e ainda me guardarei, de vos ser pesado.
10. Como a verdade de Cristo está em mim, não me será tirada glória nas regiões da Acaia.
11. Por que? Será porque não vos amo? Deus o sabe.
12. Ora, o que faço e ainda farei, é para cortar ocasião aos que buscam ocasião; a fim de que, naquilo em que se gloriam, sejam achados assim como nós.
13. Pois os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, disfarçando-se em apóstolos de Cristo.
14. E não é de admirar, porquanto o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz.
15. Não é muito, pois, que também os seus ministros se disfarcem em ministros da justiça; o fim dos quais será conforme as suas obras.
16. Outra vez digo: ninguém me julgue insensato; mas se assim pensais, recebei-me como insensato mesmo, para que eu também me glorie um pouco.
17. O que digo, não o digo segundo o Senhor, mas como por insensatez, nesta confiança de gloriar-me.
18. Desde que muitos se gloriam segundo a carne, eu também me gloriarei.
19. Porque, sendo vós sensatos, de boa mente tolerais os insensatos.
20. Pois se alguém vos escraviza, se alguém vos devora, se alguém vos defrauda, se alguém se ensoberbece, se alguém vos fere no rosto, vós o suportais.
21. Falo com vergonha, como se nós fôssemos fracos; mas naquilo em que alguém se faz ousado, com insensatez falo, também eu sou ousado.
22. São hebreus? também eu; são israelitas? também eu; são descendência de Abraão? também eu;
23. são ministros de Cristo? falo como fora de mim, eu ainda mais; em trabalhos muito mais; em prisões muito mais; em açoites sem medida; em perigo de morte muitas vezes;
24. dos judeus cinco vezes recebi quarenta açoites menos um.
25. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo;
26. em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha raça, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos;
27. em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejuns muitas vezes, em frio e nudez.
28. Além dessas coisas exteriores, há o que diariamente pesa sobre mim, o cuidado de todas as igrejas.
29. Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu me não abraze?
30. Se é preciso gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza.
31. O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é eternamente bendito, sabe que não minto.
32. Em Damasco, o que governava sob o rei Aretas guardava a cidade dos damascenos, para me prender;

**33. mas por uma janela desceram-me num cesto, muralha abaixo; e assim escapei das suas mãos.**

Paulo começa o capítulo 11 pedindo desculpas por suas críticas continuadas, mas ele assegura aos coríntios que elas estão associadas ao zelo que ele tem por eles, que por sua vez vem do próprio Deus. Ele foi comissionado a ensinar a noiva coríntia para que ela fosse entregue virgem e pura ao Esposo, Jesus Cristo, na hora do casamento.

O medo dele era que acontecesse com eles o mesmo que ocorreu com Eva, que foi enganada pela serpente, fazendo com que eles se corrompessem, desviando-se da sincera dedicação a Jesus Cristo. Esse risco existe, contudo, na medida em que aceitam que se lhes pregue um outro Jesus, que não Aquele pregado por ele, Paulo, e recebem um outro Espírito, que não o do Deus vivo, dando, então, acesso à serpente através desses “super-apóstolos”.

Resumindo, Paulo diz aos coríntios que pode até ser um orador pouco eloquente, mas que tem conhecimento e que eles mesmos já experimentaram isso em várias situações. Por outro lado, nunca cobrou deles qualquer remuneração financeira pelos trabalhos ali realizados, porque não queria dar ocasião àqueles que o acusam e assim justificar a cobrança deles.

Esses obreiros, segundo ele, são falsos apóstolos e não apóstolos de Cristo, mas isso não deve surpreender ninguém, porque Satanás se faz passar por anjo de luz; logo, seus servos podem se fazer passar por servos da justiça.

Nos versículos 16 a 27 Paulo fala um pouco de seu próprio ministério, mas o faz tão “cheio de dedos”, que parece que está cometendo um abuso, mas é graças a isso que reconhecemos o quanto se concretizou aquilo que o Senhor disse a Ananias em *Atos 9.16*: **Eu lhe mostrarei o quanto deve padecer pelo Meu Nome.** Ele fala de prisões, açoites, naufrágios, perigos os mais diversos, fome, sede, frio e nudez.

Além disso, ele fala de sua preocupação com todos os seus filhos espirituais, o quanto ele sofre por eles. Isso, segundo ele, foi assim desde o princípio de seu ministério em Damasco, de onde fugiu, para não ser morto, abaixado pelo muro numa cesta.

## **II Coríntios 12**

Versículos 1 a 21

**1. É necessário gloriar-me, embora não convenha; mas passarei a visões e revelações do Senhor.**

**2. Conheço um homem em Cristo que há catorze anos (se no corpo não sei, se fora do corpo não sei; Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro céu.**

**3. Sim, conheço o tal homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei: Deus o sabe),**

**4. que foi arrebatado ao paraíso, e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir.**

5. Desse tal me gloriarei, mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas.
6. Pois, se quiser gloriar-me, não serei insensato, porque direi a verdade;
7. E, para que me não exaltasse demais pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, a saber, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, a fim de que eu não me exalte demais;
8. acerca do qual três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim;
9. e ele me disse: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, de boa vontade antes me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que repouse sobre mim o poder de Cristo.
10. Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque quando estou fraco, então é que sou forte.
11. Tornei-me insensato; vós a isso me obrigastes; porque eu devia ser louvado por vós, visto que em nada fui inferior aos demais excelentes apóstolos, ainda que nada sou.
12. Os sinais do meu apostolado foram, de fato, operados entre vós com toda a paciência, por sinais, prodígios e milagres.
13. Pois, em que fostes feitos inferiores às outras igrejas, a não ser nisto, que eu mesmo vos não fui pesado? Perdoai-me esta injustiça.
14. Eis que pela terceira vez estou pronto a ir ter convosco, e não vos serei pesado, porque não busco o que é vosso, mas sim a vós; pois não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos.
15. Eu de muito boa vontade gastarei, e me deixarei gastar pelas vossas almas. Se mais abundantemente vos amo, serei menos amado?
16. Mas seja assim; eu não vos fui pesado; mas, sendo astuto, vos tomei com dolo.
17. Porventura vos explorei por algum daqueles que vos enviei?
18. Exortei a Tito, e enviei com ele o irmão. Porventura Tito vos explorou? Não andamos porventura no mesmo espírito? Não seguimos as mesmas pegadas?
19. Há muito, de certo, pensais que nos estamos desculpendo convosco. Perante Deus, falamos em Cristo, e tudo isto, amados, é para vossa edificação.
20. Porque temo que, quando chegar, não vos ache quais eu vos quero, e que eu seja achado por vós qual não me quereis; que de algum modo haja contendas, invejas, iras, porfias, detrações, mexericos, orgulhos, tumultos;
21. e que, quando for outra vez, o meu Deus me humilhe perante vós, e chore eu sobre muitos daqueles que dantes pecaram, e ainda não se arrependeram da impureza, prostituição e lascívia que cometeram.

No capítulo 12, Paulo continua a falar sobre o seu ministério e narra um arrebatamento que teve, sendo levado até ao céu. Ele não sabe dizer se foi no corpo ou sem ele, mas sabe que foi arrebatado ao paraíso, onde ouviu coisas que não lhe é lícito repetir.

Embora o arrebatado seja ele mesmo, ele fala a respeito dele na terceira pessoa. No versículo 5 ele diz que se gloria desse homem, mas que dele mesmo, Paulo, ele só se gloria das fraquezas. É uma forma de manter-se humilde como Paulo.

No versículo 7 ele ressalta que Deus mesmo se preocupou em mantê-lo humilde dando-lhe um “espinho na carne” como lembrete. Não sabemos exatamente do

que se trata, mas a maioria das pessoas acha que se trata de um problema de vista com base em *Gálatas 4.15*. Seja como for, Paulo nos diz que orou 3 vezes para que Deus o removesse, mas que a resposta foi sempre a mesma: **a Minha graça te basta, porque o Meu poder se aperfeiçoa na fraqueza.**

A forma como Paulo reagiu a essa resposta é um exemplo para nós todos. Como Paulo queria o poder de Deus em sua vida, ele passou a se alegrar na sua fraqueza, porque sabia que dela resultaria poder de Deus. Além das fraquezas, ele generalizou o conceito estendendo-o aos insultos, às necessidades, às perseguições e às angústias, tendo descoberto que ele ficava forte quando estava fraco.

Paulo lamenta, mais uma vez, que tenha sido obrigado a falar de si mesmo, para mostrar que ele não é, em nada, inferior aos “super-apóstolos” que estavam criando problemas em Corinto. Quanto às marcas do seu apostolado: sinais, maravilhas e milagres, Paulo se limita a dizer que eles os conhecem, pois foram praticados entre eles em Corinto.

No versículo 14 Paulo diz que está pronto a novamente visitar os coríntios e que mais uma vez isso nada lhes vai custar, porque seu interesse são eles e não o seu dinheiro. Ele os está tratando como um pai trata os filhos. Em tempo, ele lembra que são os pais que juntam dinheiro para os filhos e não o contrário.

Ele deixa claro que tampouco algum dos seus auxiliares custou coisa alguma a eles, porque ele havia instruído a Tito e aos outros no sentido de agir da mesma forma que ele.

Encerrando o capítulo, ele pergunta se acham que ele está se defendendo? Ele disse que não se trata disso, porque ele esteve falando diante de Deus como alguém que está em Cristo. Todo esse ensino tem por finalidade fortificá-los.

Nos últimos dois versículos, ele diz que espera, em sua visita, não haver mais entre eles brigas, invejas, manifestações de ira, divisões, calúnias, intrigas, arrogância e desordem. De igual modo espera não ter que lamentar aqueles que novamente caíram em pecado e não mais se arrependeram da impureza, da imoralidade sexual e da libertinagem que praticaram.

## **II Coríntios 13**

Versículos 1 a 14

- 1. É esta a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda palavra.**
- 2. Já o disse quando estava presente a segunda vez, e estando agora ausente torno a dizer aos que antes pecaram e a todos os mais que, se outra vez for, não os pouparei.**
- 3. visto que buscais uma prova de que Cristo fala em mim; o qual não é fraco para convosco, antes é poderoso entre vós.**

4. Porque, ainda que foi crucificado por fraqueza, vive contudo pelo poder de Deus. Pois nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus para convosco.
5. Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados.
6. Mas espero que entenderéis que nós não somos reprovados.
7. Ora, rogamos a Deus que não façais mal algum, não para que nós pareçamos aprovados, mas que vós façais o bem, embora nós sejamos como reprovados.
8. Porque nada podemos contra a verdade, porém, a favor da verdade.
9. Pois nos regozijamos quando nós estamos fracos e vós sois fortes; e isto é o que rogamos, a saber, o vosso aperfeiçoamento.
10. Portanto, escrevo estas coisas estando ausente, para que, quando estiver presente, não use de rigor, segundo a autoridade que o Senhor me deu para edificação, e não para destruição.
11. Quanto ao mais, irmãos, regozijai-vos, sede perfeitos, sede consolados, sede de um mesmo parecer, vivei em paz; e o Deus de amor e de paz será convosco.
12. Saudai-vos uns aos outros com ósculo santo.
13. (13:12) Todos os santos vos saúdam.
14. (13:13) A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

Paulo se refere aqui ao planejamento de sua terceira viagem a Corinto e complementa a informação dizendo que duas ou três testemunhas terão que confirmar tudo. O problema é que não está muito claro do que ele está falando.

Quando de sua última estada na cidade de Corinto, já vimos que ele fora duramente tratado por uma ou mais pessoas. Ele as advertiu, mas ao invés de enfrentá-las, naquela ocasião, ele preferiu retornar a Éfeso, porque tinha ficado muito decepcionado com a falta de apoio da igreja.

O versículo seguinte mostra a intenção de Paulo de confrontar os coríntios em sua próxima visita, pelo que é provável que as testemunhas exigidas por ele acima (de acordo com a lei e caso sejam encontradas) sejam para comprovar as acusações que haviam sido feitas contra ele.

Nesta carta (talvez apenas os capítulos 10 a 13), Paulo está sendo duro tanto com os falsos apóstolos, como está provendo provas de que Cristo fala através dele exigidas por estes impostores com o aparente consentimento da igreja. Essa informação é complementada com Paulo dizendo que Cristo foi crucificado em fraqueza, mas que vive agora pelo poder de Deus. De igual modo, Paulo diz que é fraco em Cristo, mas que viverá eternamente com Ele pelo poder de Deus, justamente para servir em Corinto.

Em função do acima exposto, cabe a cada coríntio se examinar para ver se está na fé. Se não pudessem comprovar que Cristo habitava neles, então é porque já haviam sido reprovados. Não obstante a dureza de suas palavras, Paulo diz que ele ora para que todos estejam em Cristo e para que sejam aperfeiçoados (versículo 9).

Ele insiste, ainda, dizendo que está escrevendo essa carta dura porque deseja que não precise ser rigoroso na sua próxima viagem.

Os versículos 11 a 14 trazem uma tradicional saudação de encerramento e uma bênção no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.